



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A CONSTRUÇÃO DO HERÓI AMERICANO PÓS 11 DE SETEMBRO: UM OLHAR SOBRE O (NOVO) HERÓI AMERICANO APRESENTADO POR HOLLYWOOD

Autores: DOUGLAS ALVES MOREIRA;

INTRODUÇÃO[1]

O que estimula o uso do cinema como campo de estudo é que através dele é possível abordar as mais variadas temáticas e problemáticas de caráter social, político e cultural. O (novo) herói hollywoodiano parte da construção de um inimigo pelo campo político, ideológico e cultural e sendo assim, o cinema vai usar do mesmo inimigo como pano de fundo para obter o lucro, como também uma forma de passar a sociedade os elementos que vão, não só justificar a sua defesa perante o enfrentamento com o inimigo, como também questionar se as atitudes tomadas são as mais sensatas. A partir do surgimento de um novo inimigo é necessário que se tenha um novo modelo de herói diferente dos heróis construídos no passado, esse novo herói está inserido no interior da sociedade, faz parte dela. O choque do atentado terrorista em Nova York afetou vários segmentos da sociedade americana desde sua estrutura econômica, política e principalmente na segurança. O cinema também sofreu abalos, já que muitas de suas produções tiveram de serem revistas dali pra frente. Devido as consequências do atentado e com a entrada do país em uma nova guerra, as produções cinematográficas passam a abordar a temática de maneira constante. O que procuro discutir é como os atentados terroristas em 2001 e suas consequências ganharam importância no meio cinematográfico como forma de pano de fundo para os seus filmes e ao mesmo tempo ajudou a dar evidência aos novos heróis desta nova guerra.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização desse trabalho foi necessário pesquisar sobre alguns filmes anteriores ao 11 de setembro observando suas características mais contundentes que poderia contribuir com o trabalho. Também se fez analisar alguns dois filmes que retratam a questão do terrorismo e da atuação de seus novos heróis inseridos nesse novo contexto. Ao analisar esses filmes foi possível perceber que comumente os heróis desse novo conflito são determinados cidadãos que vão perceber ou se revoltar contra determinada atitude vil perpetrada por um agressor com motivo político-ideológico e cultural em confronto contra a nação desse novo herói.

Discussão e Resultados

A palavra terrorismo remete ao termo terror onde a ideia mais clara seria a de submeter alguém através do medo partiria de uma grande violência. Um grande exemplo disso foi a Revolução Francesa e a sua fase do terror comandada por Robespierre, que contribuiu em muito para a evolução do emprego do termo. O terrorismo pode ser definido através de três pontos, pelo meio da violência com a intenção de provocar atos emocionais induzindo ansiedade, pânico e medo, a utilização da violência de forma imprevisível e sistemática tendo como alvos locais simbólicos e pôr fim à violência como portadora de uma mensagem, sendo essa violência considerada como a transmissora de uma mensagem (ALCÂNTARA, 2012). A partir dos atentados terroristas de 2001 o Oriente Médio passou a ser enquadrado no plano estratégico de segurança dos Estados Unidos, sendo o alvo principal da Guerra ao Terror, pois o fundamentalismo muçulmano é um risco a segurança do mundo. Após o plano político norte americano estabelecer o orientar como empecilho para a paz, surge uma representação do muçulmano como uma ameaça e que passaria a ser transmitida ao restante do mundo através de várias mídias, mas principalmente pela indústria cinematográfica.

Apesar de ser uma superpotência militar, os Estados Unidos usam outra arma contra seus inimigos, algo sutil para muitos espectadores e até imperceptível. Tal arma, por ser tão presente no cotidiano das pessoas não é levada a sério: o cinema. O cinema americano produzido pelos Estados Unidos pode ser observado também como uma grande e poderosa indústria de entretenimento que perpassou suas fronteiras e se espalhou pelo mundo. Hollywood, como é mundialmente conhecida o cinema norte americano, se estabeleceu como uma grande geradora de imagens, inserida na produção dos meios de comunicação de massa, se tornando um dos mais importantes elementos produtores da subjetividade capitalista gerando assim uma cultura com vocação universal cujo papel é de grande importância na construção de forças coletivas no e controle social (BUTCHER, 2004). Quando o cinema passou a ser visto como uma narrativa ficcional e deixou de ser visto apenas como registro, momento esse que o seu potencial como produto foi percebido. A partir de então, houve uma grande produção em massa no cinema americano. Assim se formou uma grande estrutura para sua expansão e venda.

Os filmes vão proporcionar uma explicação dos acontecimentos da contemporaneidade e de contextos políticos, sociais, culturais e econômicos de uma determinada época usando de imagens ou cenas narrativas. Desta forma podem ser considerados como indicadores sociais e que vão elucidar as realidades históricas de uma época, caracterizando os contornos sociais em experiências cinematográficas. O cinema de Hollywood pode ser visto como um debate de representações que vão se espelhar em conflitos sociais e assim interpretar os discursos políticos da época que são representados. É possível perceber em muitos filmes de Hollywood, tanto em filmes principais quanto secundários, que muitos deles vão abordar temáticas com polêmicas que vão além de conflitos econômicos, políticos e sociais do momento. Estes filmes vão repercutir e principalmente, vão ser interpretados dentro da história das disputas sociais e políticas e do contexto do período. Assim, os filmes vão ajudar a explicar a história social e política de uma determinada época e essa contextualização dos filmes em sua matriz de reprodução, distribuição e recepção ajudando a esclarecer os contraditórios significados do filme Os resultados se destacam onde os filmes vão mostrar ao espectador uma realidade social de uma determinada época através de uma representação inserida de fenômenos e eventos. Além disso, os filmes também podem fornecer uma representação alegórica, cuja interpretação será comentada e interpretada de forma indireta, retratando ainda sim os detalhes de uma determinada época.

Conclusão/Conclusões

Partindo de os primeiros filmes das franquias consagradas como Rambo, 1982, O Predador, 1987 e Duro de Matar, 1988 que vão apresentar o herói americano nas telas do cinema como invencível, e como personagens que foram situados em um conflito determinado. Salve exceção a franquia Duro de Matar, 1988 em que o herói neste caso um policial combate terroristas com a tentativa de realizar um roubo, fazem reféns cabendo ao bom policial ir salvá-los. Nos demais filmes os heróis têm uma profunda relação com as forças armadas e passam para os espectadores essa ideia de herói invencível. Sensação que também é possível de ser percebida em Duro de Matar, 1988, por isso ele foi inserido neste contexto. Já em Paranoia Americana, 2006 e O Dia do Atentado, 2016 tem o enredo completamente inserido no contexto da Guerra contra o terror. Em Paranoia Americana, 2006 a narrativa fílmica gira entorno de um cidadão que foi constantemente bombardeado pela mídia sobre os perigos do terrorismo para a sociedade passa a desconfiar do vizinho de origem muçulmana está planejando algo. A sua obsessão em descobrir o que o seu vizinho faz não é compartilhado pelas autoridades bem como pelas pessoas mais próximas dele. Por fim, toda a sua paranoia não era atoa e havia sim um risco para a sociedade. O contexto de O Dia do Atentado, 2016 já é mais complexo por se basear em um evento real repleto de engajamento popular. O filme busca seguir os passos de um policial da cidade de Boston que estava no momento do atentado e sofreu, assim como a população dos medos, das dores e da fragilidade que o ato de terrorismo provoca nas pessoas, uma sensação de impotência, medo constante e uma sensação profundo desespero. Essas duas narrativas traçam características similares pois os personagens vistos como heróis nos filmes são membros pertencentes da sociedade, um cidadão, um policial, de uma maneira mais próxima dos demais cidadãos eles comungam dos mesmos sentimentos que os velhos heróis, que comumente eram soldados e estavam atuando em campos de batalha. Esse trabalho se fez necessário pois nos mostra como heróis são erguidos da mesma forma que os vilões através de uma necessidade seja ela política, ideológica, cultural ou mesmo para gerar lucro.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências Bibliográficas

AIRES, Clara. O oriental enquanto ameaça uma análise da percepção dos Estados Unidos sobre o Oriente Médio a partir de filmes selecionados. *Fronteira*, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 23 - 42, 1o sem. 2012.

ALCÂNTARA, Priscila Drozdek de. TERRORISMO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL. Disponível em: <
http://www.humanas.ufpr.br/portal/nepri/files/2012/04/Terrorismo_Uma-abordagem-conceitual.pdf>; Acesso em: 12 de setembro. 2017.

BUTCHER, Pedro. A reinvenção de Hollywood: cinema americano e produção de subjetividade nas sociedades de controle. *Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.15 – 26, 3º sem. 2004.

CHOMSKY, Noam. 11 de setembro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios, 1875-1914. 13. Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.

Suspeito cita guerras dos EUA como motivo de atentado de Boston: G1. Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/04/suspeito-cita-guerras-dos-eua-como-motivo-de-atentado-de-boston.html> Acesso em: Outubro 2017.

VILAR, Maria Helena Marinho do Monte. Guerra ao terror: Uma análise do terrorismo global do 11 de setembro ao ataque a Paris (Paraíba), 2015. Trabalho de Graduação de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

Filmes

Duro de Matar. Direção: John McTiernan, Produção: Joel Silver. Los Angeles (DE): 20th Century Fox, 1988, 1 DVD.

O Predador. Diretor: John McTiernan, Produção: Lawrence Gordon, Joel Silver, John Davis Los Angeles (DE): 20th Century Fox, 1987, 1 DVD.

O Dia do Atentado. Diretor: Peter Berg, Produtor Scott Stuber, Los Angeles (DE) Paris Filmes, 2017.

Rambo: Programado para Matar. Direção: Ted Kotcheff, Produção: Buzz Feitshans. Los Angeles (DE): Orion Pictures, 1982, 1 DVD.

Paranoia Americana. Direção: Jeff Renfroe, EUA/ Canadá, 2006.

Apoio financeiro: CAPS